



Finanças Pessoais: o desejo e a realidade

José da Silveira Filho

Por estes dias, vagando pelos subúrbios de Curitiba, deparei com a propaganda de certa concessionária de veículos. Lá estava o retrato de uma moça beijando angelicamente a chave do automóvel adquirido recentemente como se fosse alvo de longo desejo finalmente realizado. Possuir o dito auto era motivo de júbilo e sincera satisfação. Tal estilo de propaganda é comum encontrar. Quantas como essa não pipocam pela cidade. Estimular o apelo ao consumismo, o que de certa forma não é de todo errado. A indústria precisa de quem compre. A questão a meditar é justamente o pedestal em que foi entronizado o consumo, não como algo dentro da normalidade das necessidades e da utilidade autêntica que deve cumprir para atender a sobrevivência, todavia como algo às raias do divino.

Aí tateamos nossa melindrosa conversa. É mais complicado ensinar às pessoas como se conter em suas finanças. Parece que estamos remando contra a maré, contra o mundo, quase conclamando a fazer ao contrário. “-Não gaste!” Em verdade, o que se pretende convencer não é do não comprar. O dinheiro foi feito para gastar. É convencer para gastar da melhor forma possível, dentro do orçamento, da necessidade e da utilidade e onde dispender um dinheiro fruto de trabalho feito com sacrifício e luta diária, como sói acontecer com a maioria dos trabalhadores brasileiros. Então, a palavra de ordem é bem outra. “-Saiba gastar!”

A primeira lição óbvia a ensinar e não tão óbvia de levar à prática por causa da tentação a solta é saber agir dentro do orçamento. Ele funciona como uma restrição às ações impensadas. E o vivente deve saber que precisa amoldar seus desejos dentro do salário mensal. Portanto, o passo inicial das finanças pessoais é convencer a si mesmo. O obstáculo maior está dentro de nós. Se o cidadão não acumulou a convicção devida para esta atitude, saiba que está a um passo de fracassar e continuar com os mesmos hábitos mal refletidos.

A próxima lição está em sua mulher. Estamos, por conseguinte, escrevendo para aqueles que possuem uma carametade. Quem é solteiro, está praticamente fora destas considerações por não ter ainda nenhum compromisso de responsabilidade com alguém. O casal precisa estar em sintonia de certos princípios, conhecerem-se mutuamente e saber o quanto ganham. Outro sério obstáculo. Quantas vezes o homem não sabe o quanto a mulher ganha e vice-versa. Nem tocam no assunto ou fogem dele. Se praticam assim é porque desde já desconfiam um do outro e estão fora de sintonia. Aqui paira outra mentalidade. Saber que lutam juntos pela vida e que devem agir de mãos dadas, sem rusgas. Um casal acertado prospera e segue em frente. Um casal desacertado anda em círculos sempre retornando ao início.

Da mesma forma que nas empresas discute-se em pormenor o orçamento e os rumos a tomar, esse é o primeiro passo de qualquer casal. Discutir o cotidiano, o quanto ganham, o que querem fazer com seu suado salário e traçar objetivos comuns para os dois seguirem. Os dois! Um deve dar força

para o outro, corrigir o parceiro a marcharem para o mesmo rumo. E as conclusões não podem ser açodadas, ansiosas, devem ser tranqüilas, amadurecidas pausadamente. Nem podem ser levadas a ferro e fogo. Pode caber nesse trajeto espaço para alguma extravagância, o que é natural do ser humano. O que não se pode fazer é esquecer o rumo de onde se pretende chegar perdendo-se na estrada. Todavia, amadurecida e decidida a questão, é partir para a ação conjunta.

Antes de iniciar, converse com sua carametade. Se daí brotou entendimento fértil acerca deste escrito, saiba, estamos no vislumbre de excelente começo. O que principia bem reúne alta probabilidade de terminar bem.

Voltaremos ao tema...

A **JANELA ECONÔMICA** é um espaço de divulgação das idéias e produção científica dos professores, alunos e ex-alunos do Curso de Economia das Faculdades Integradas Santa Cruz de Curitiba.

- Cada artigo é de responsabilidade dos autores e as ideias nele inseridos, não necessariamente, refletem o pensamento do curso.

- O objetivo deste espaço é mostrar a importância da formação do economista na sociedade.